

Bibliotecas Parque e Agenda 2030: análise das atividades no Rio de Janeiro

Daniela Spudeit (UDESC) - danielaspudeit@gmail.com

Jorge Moisés Kroll do Prado (Senac SC) - jorge.exlibris@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo analisar as ações desenvolvidas pelas bibliotecas parque no estado do Rio de Janeiro, para verificar se contemplavam as premissas de sustentabilidade propostas pela Agenda 2030. Apresenta-se como uma pesquisa descritiva e bibliográfica enquanto seus objetivos e métodos utilizados. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma coleta de dados nas notícias divulgadas nos sites e nas páginas no Facebook das bibliotecas parque do Rio de Janeiro (Estadual, Niterói, Rocinha e Manguinhos), tendo como período o ano de 2016. Conclui-se que grande parte das atividades realizadas contempla o que informa a Agenda 2030. Entretanto, é necessário desenvolver atividades dirigidas ao empoderamento de mulheres, homossexuais, negros e incluir pessoas com deficiências, povos indígenas, grupos marginalizados, refugiados e imigrantes. Também são bem-vindas ações focadas na promoção de um sistema de intercâmbio e circulação de materiais que reduzam a geração de resíduos e orientem sobre a gestão da água, a pesca, o uso da terra, a caça, o saneamento. Como as bibliotecas parque foram fechados pelo governo do estado em dezembro de 2016, destaca-se ainda a necessidade da abertura urgente destes espaços, inclusive com a ampliação dos horários de atendimento, abertura de concursos públicos para contratação de pessoas qualificadas e maior periodicidade das ações sistematizadas para promover a sustentabilidade das próprias bibliotecas.

Palavras-chave: *Bibliotecas Parque; Rio de Janeiro; Agenda 2030*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

ODS: 16

Introdução

Em setembro de 2015, vários chefes de Estado e de Governos se reuniram na sede das Nações Unidas em Nova Iorque com o objetivo de firmar um compromisso para o desenvolvimento sustentável global, originando a Agenda 2030. Segundo dados das Organizações das Nações Unidas (ONU), disponível no Programa Cidades Sustentáveis, entre 2007 e 2050, o número de habitantes no planeta terá um aumento de 3.100 milhões de pessoas. Esta migração trará consigo uma carga cada vez maior sobre a infraestrutura, os serviços governamentais, os recursos naturais, o clima e muitos outros aspectos fundamentais para a qualidade de vida nas zonas urbanas.

No Brasil há um crescente aumento populacional e intenso processo de urbanização. Desta forma, vários países estão buscando alternativas para solucionar problemas relacionadas com a sustentabilidade mundial. É com esta finalidade que a Agenda 2030 foi planejada.

A Agenda é um plano de ação que prevê 17 objetivos e 169 metas em busca de um mundo livre de pobreza, fome, enfermidades, violência, com acesso equitativo e universal a educação de qualidade em todos os níveis assegurando atenção à saúde e proteção social. Os objetivos e metas propostos pela ONU estimularão a ação para os próximos 15 anos em áreas de importância crucial para a humanidade.

Ao levar esta investigação de práticas de sustentabilidade para o âmbito das bibliotecas, se percebe que é necessário pensar em ações efetivas para que estes espaços possam colaborar com um desenvolvimento sustentável. Weber (2011, p. 395) evidencia que:

As bibliotecas atendem aos princípios de sustentabilidade ao disponibilizar serviços e produtos informacionais e também quando tem a possibilidade de ser referência em inovação, recuperação, preservação e disseminação da informação, participando do desenvolvimento dos indivíduos de forma sustentável e participativa.

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA), há proposto que os bibliotecários e instituições planejem ações dirigidas a estes objetivos e se planejem diferentes atividades que possam ser desenvolvidas pelas bibliotecas, tais como: acesso público à informação e recursos que gerem oportunidades para melhorar a vida das pessoas, capacitação que as pessoas aprendam novas habilidades para o uso das informações e que possibilitem buscar oportunidades de trabalho e estudo, saúde e cuidados médicos, espaços agradáveis e inclusivos para encontros e debates, programas que busquem intercâmbio cultural, acesso livre e seguro à internet e outros tantos pontos.

Estas premissas estão de acordo com o Manifesto das Bibliotecas Públicas elaborado em 1994 pela IFLA e UNESCO. As bibliotecas públicas devem ser uma porta de acesso local ao conhecimento, proporcionar condições de aprendizagem continuada e desenvolvimento cultural dos indivíduos. Estes pressupostos se ajustam às diretrizes propostas pela Agenda 2030, assim como as reflexões

levantadas por Lankes (2016) ao ressaltar a importância das bibliotecas para o desenvolvimento social.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar as ações desenvolvidas pelas bibliotecas-parque no estado do Rio de Janeiro para verificar se contemplam as premissas propostas pela Agenda 2030.

As bibliotecas-parque nasceram na cidade de Medellín, na Colômbia, por iniciativa do governo em trazer para uma determinada região da cidade mais bem-estar social e cultural. A palavra “parque” faz referência ao fato de que a biblioteca não é um espaço unicamente de livros, mas sim de ócio, de teatro, dança, oficinas, música, acesso à internet e tantas outras atividades.

Depois do êxito, prêmios e repercussão internacional, o governo do Estado do Rio de Janeiro resolveu trazer o conceito para o Brasil. Com o Programa de Aceleração do Crescimento, elas contam com ambientes como “ludoteca, filmoteca, sala de leitura para portadores de deficiências visuais, cineteatro, cafeteria, música digitalizada, acesso à internet, empréstimo domiciliar e atividades para crianças e jovens (ANDRADE; SABBAG, 2017, p. 80).

O Estado conta com 4 bibliotecas-parque:

. *Biblioteca Parque Estadual*: é a matriz da Rede de Bibliotecas-Parque, localizada no centro do Rio de Janeiro. O edifício conta com 15 mil metros quadrados e é uma importante instituição cultural brasileira, tendo sido inaugurada em 1873 por Dom Pedro II, com reinauguração em 29 de março de 2014.

. *Biblioteca Parque de Manguinhos*: situada no complexo de Manguinhos, é a primeira Biblioteca Parque do país, criada em 2010. O espaço tem um importante papel nas comunidades a que serve, já que se situada numa área de risco, portanto, contribui para a diminuição da violência, criando um espaço de convivência.

. *Biblioteca Parque da Rocinha*: criada em 2012, a terceira da Rede. Realiza atividades culturais e de promoção de leitura nos mais diversos suportes, com o objetivo de estimular a produção das produções artísticas e, em particular, a viabilidade de acesso à cultura.

. *Biblioteca Parque de Niterói*: criada em 1913, após uma cuidadosa restauração, é reinaugurada em 2011 e transformada em um espaço pautada pelo livre acesso de informação. Foi renovada para ampliar o acesso à leitura, em sintonia com a mudança de paradigmas em tempos digitais.

Método da pesquisa

Para alcançar o objetivo proposto, esta investigação tem um caráter exploratório e descritivo.

A coleta de dados foi realizada nas quatro páginas no Facebook e sites das bibliotecas-parque que compõem nosso universo: Biblioteca Parque Estadual, Biblioteca Parque da Rocinha, Biblioteca Parque de Manguinhos e Biblioteca Parque de Niterói. O período das publicações analisadas foi de 1 de janeiro a 29 de dezembro de 2016.

Todas as notícias transmitidas foram analisadas perante os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 através de categorização de assuntos com a finalidade de verificar quais delas estavam de acordo com o que se propõe no documento.

Resultados

Ao mapear as atividades se percebeu uma grande quantidade de ações desenvolvidas pelas bibliotecas que estão de acordo com os ODS e outras que necessitam de um melhor planejamento pelas equipes.

Na Biblioteca Parque Estadual, foram realizadas atividades como: sarais poéticos e de leitura, oficina de meditação e consciência corporal, concursos literários, cursos de formação artística, concertos musicais, cinepipoca com discussão de filmes, exposições culturais, espetáculos musicais, entre outros.

Algumas ações realizadas por esta biblioteca chamam a atenção por ter âmbito internacional, como a I Semana Internacional de Acessibilidade e Cultura, Colóquio Internacional de Conteúdos Digitais em Bibliotecas, além do recebimento da tocha paraolímpica. Foi ponto de encontro de reuniões do Conselho Estadual de Política Cultural e cenário de ações como a Roda de Conversação para Consumo Consciente e o Festival Visões Periféricas.

A Biblioteca Parque de Manguinhos promoveu ao longo de 2016 ciclos de literatura infantil e juvenil, curso de dança, contação de histórias, serviço de atenção ao cidadão, aulas de reforço escolar, laboratório multimídia, exposição sobre consciência negra e direitos humanos, feira literária, clube de leitura e outras. Alguns eventos se destacam, como as oficinas indígenas, que é uma iniciativa que fortalece o intercâmbio entre grupos identitários da cultura fluminense e o programa Favela Criativa, que oferece e jovens agentes culturais formação artística e especialização em gestão cultural.

Já a Biblioteca Parque da Rocinha oportunizou oficinas sobre direitos humanos, artes e histórias, a escola de música da Rocinha, sarau Letras da Favela, aulas de dança de salão, serviços do Sebrae, teatro, aulas de yoga, exposições sobre a consciência negra e outras.

Por fim, a Biblioteca Parque de Niterói organizou diferentes atividades como apresentação de banda sinfônica, cinema na biblioteca com debate, programa de acessibilidade, contação de histórias, Projeto Aprendiz, oficina de formação de ensino de História da África, lançamento de livros, apresentação de orquestras, chá com poesia entre outras variadas ações.

Discussão

Ao analisar as ações das quatro bibliotecas parque, se percebe que grande parte contempla o que informa a Agenda 2030 em relação às atividades propostas pela IFLA para ser desenvolvidas pelas bibliotecas, tais como espaço para acesso público à informação e recursos que geram oportunidades para melhorar a qualidade de vida das pessoas, diversos tipos de capacitação para que as pessoas aprendam novas habilidades para o uso das informações e que possibilitem buscar novas oportunidades de trabalho e de estudo, possuem espaços agradáveis e inclusivos oportunos para a realização de encontros e debates, ademais oferecem acesso livre e seguro à internet de alta velocidade dentro das bibliotecas para que pessoas leiam, estudem e trabalhem.

No entanto, ainda há uma necessidade de planejar mais atividades dirigidas ao empoderamento de mulheres, homossexuais, negros e incluir pessoas com deficiências, povos indígenas, grupos marginalizados, refugiados e imigrantes.

Necessária também a realização de ações direcionadas a promover um sistema de intercâmbio e de circulação de materiais que reduzam a geração de resíduos e orientem sobre a gestão da água, da pesca, o uso da terra, caça, saneamento, informes meteorológicos e produtores agrícolas.

Diante de toda a possibilidade de atuação das bibliotecas parque do Estado de Janeiro, pontua-se a necessidade de reabertura urgente destes espaços, inclusive com a ampliação dos horários de atendimento, abertura de concursos públicos para a contratação de pessoas qualificadas para atuar nestes ambientes. É imprescindível também implementar programas com indicadores de avaliação para a busca da qualidade, periodicidade das ações sistematizadas para promover a sustentabilidade das próprias bibliotecas que necessitam ter recursos anuais estabelecidos e gestão independente.

Considerações Finais

Ao longo dos anos, uma série de programas e iniciativas nacionais e internacionais buscou propiciar aos espaços das bibliotecas seu devido valor e reconhecimento. Muitos deles se alinham estrategicamente com instâncias maiores, como IFLA, ONU e UNESCO.

A Agenda 2030 vem dentro deste contexto, como uma alavanca de oportunidades para todas as bibliotecas, mas principalmente para as públicas, que podem vislumbrar no documento uma série de atividades a realizar em seus ambientes. Além disso, seu papel social também é melhorado, pois trabalhará com temas como política, econômica, cultura, alfabetização, ócio e tantos outros.

Neste texto buscamos apresentar um breve panorama das bibliotecas públicas e dentro dele o surgimento da iniciativa das bibliotecas parque, que recentemente chegou no Brasil com a proposta no Rio de Janeiro. Estas bibliotecas conseguem trazer um olhar muito diferenciado daquele que já é comum pelo público, em virtude seus serviços, atividades e produtos.

Com a análise das notícias publicadas nas páginas no Facebook e no site das bibliotecas parque, foi possível perceber que elas desenvolvem atividades concernentes aos objetivos da Agenda 2030. No entanto, ainda há alguns temas que necessitam ser abordados para contemplar outras necessidades informacionais, além do planejamento e capacitação constante dos profissionais envolvidos.

A ONU ao estabelecer a Agenda 2030 em busca de ações para um mundo livre de pobreza, fome, enfermidade, violência, com acesso equitativo e universal a educação de qualidade em todos os níveis, teve por objetivo assegurar a atenção à saúde e segurança pública, o bem-estar físico, mental e social da população.

Neste contexto, as bibliotecas públicas têm uma importante contribuição e por isso, é necessária uma conscientização dos governos nas esferas municipal, estadual e federal, já que estes espaços requerem investimentos e políticas públicas para desenvolver um trabalho que traga resultados a médio e longo prazo. Para ajudar a promover a sustentabilidade do planeta, o governo brasileiro necessita

pensar também na sustentabilidade financeira das próprias bibliotecas e demais equipamentos culturais públicos que atualmente encontram-se fechados no Estado do Rio de Janeiro.

Referências

ANDRADE, M. A. L.; SABBAG, D. M. A. Política de indexação: um estudo nas bibliotecas públicas do estado do Rio de Janeiro. **Bibl. Esc. em R.** Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 76-98.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATION, IFLA.
Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. Disponível em:
<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>

LANKES, David. **Expect More:** melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

WEBER, Claudiane. As bibliotecas e o aporte para o desenvolvimento sustentável. **Anais...** Congresso de Responsabilidade e Reciprocidade, Recanto Maestro. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/rr/article/download/64/72>